



COLÉGIO JOÃO PAULO I
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA
TURMA: 9B

**GESTÃO INTELIGENTE DAS FINANÇAS: COMO ADMINISTRAR SEU
DINHEIRO COM SUCESSO**

Aluno: Heitor Rangel Alarcon
Orientador: Ricardo Chamberlain Alarcon

Porto Alegre/RS
2025

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	3
1.1.	Justificativa	3
1.1.	Objetivo	3
1.1.1.	Objetivo Geral	3
1.1.2.	Objetivo Específico	3
2.	METODOLOGIA	4
3.	RESULTADOS	5
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	6
5.	PROPOSTAS FUTURAS	7
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	8

1. INTRODUÇÃO

Segundo (Guitarra, 2022), “os países em desenvolvimento são frequentemente caracterizados por baixos indicadores sociais, elevada desigualdade na distribuição de renda e significativa fragilidade econômica”. A gestão financeira pessoal é uma habilidade essencial para o bem-estar econômico. Em um contexto em que as opções de consumo são muito amplas e as disponibilidades financeiras tendem a ser mais importantes e complexas, administrar seu dinheiro de forma inteligente se torna um dos principais fatores para encontrar estabilidade financeira.

Segundo o Banco Central do Brasil (2025), “a estabilidade financeira é fundamental para garantir um crescimento econômico duradouro e sustentável, além de contribuir para a melhoria do bem-estar social.” Mesmo sabendo disso, a maioria dos jovens brasileiros não conhecem esse assunto. Isso se comprova em pesquisa do CNDL (2019), que afirma que quase metade dos jovens de 18 a 24 anos, integrantes da geração Z, reconhecida por ser a primeira geração de nativos digitais, não realiza controle de suas finanças pessoais (47%). O estudo complementa esse dado afirmando que, apesar de terem crescido em um ambiente repleto de informações tecnológicas que estimulam o autoaprendizado, muitos ainda enfrentam dificuldades em administrar seu dinheiro, e as principais razões são: não saber como fazer (19%), sentir preguiça (18%) falta de hábito ou disciplina (18%) e ausência de renda (16%); em contrapartida, 53% afirmam controlar suas receitas e despesas mesmo sendo altamente conectados, e outros 26% ainda usam o tradicional bloquinho de notas para administrar seu dinheiro.

Isso aponta que há a necessidade de educação financeira para jovens, visto que, apesar de terem a internet para pesquisar e aprender sobre o assunto, muitos tendem a não ter disposição ou força de vontade. Além disso, demonstra que, mesmo usando vários tipos de métodos como a tecnologia, videos, planilhas e conteúdos eles tendem a não considerar o controle de finanças algo importante.

De acordo com Kiyosaki (1997), as pessoas têm que começar a diminuir seus passivos, como comprar coisas que fazem perder ou geram prejuízo de dinheiro,

como um carro com seguro, IPVA , gasolina, ou uma casa com IPTU, água, luz e mais. Ao invés de aumentar seus passivos, elas deveriam aumentar seus ativos, como colocar uma casa para alugar e fazer investimentos, colocando o dinheiro trabalhar para elas e não o contrário. Essa afirmação mostra como as pessoas tendem a comprar só por comprar, sem pensar em um lucro posterior a longo prazo.

Pensando a longo prazo, é preciso considerar os juros compostos. De acordo com o site GOBankingRates (2024), “o conceito de juros compostos é relativamente simples. De acordo com o Consumer Financial Protection Bureau, ele funciona da seguinte forma: você não recebe apenas juros sobre o valor que poupou, mas também sobre os juros que esse valor já acumulou. Em outras palavras, os ganhos passam a gerar novos ganhos. Warren Buffett representa isso de maneira bastante clara em sua autobiografia: pense em uma bola de neve rolando montanha abaixo. À medida que ela desce, vai acumulando mais neve e se tornando maior. Quanto mais tempo ela rola, mais cresce — exatamente como acontece com o dinheiro aplicado sob o regime de juros compostos”. No caso das dívidas, o fato é inversamente proporcional, ou, melhor dizendo, à medida que um aumenta, o outro diminui.

1.1. Justificativa

Grande parte das pessoas não sabe administrar seu dinheiro, prática crucial para viver uma vida de qualidade não só financeira, mas em todos os aspectos. A maioria das pessoas tende a ter metas para atingir objetivos específicos, como comprar um carro, alugar um apartamento, comprar uma televisão, mas não pensam nas suas finanças em um aspecto macro, como investimentos. Essa incapacidade torna relevante compreender como é possível gerar as finanças de maneira mais saudável.

Além disso, o tema deste trabalho torna-se importante em razão do endividamento característico da população brasileira que, de acordo com Strehlau (*apud* BACEN, 2010), “relaciona-se diretamente com a ausência de uma educação financeira. As pessoas são cada vez mais estimuladas ao consumo pela forte

publicidade e cada vez menos preparadas a refletir sobre os seus rendimentos, investimentos, necessidades e gastos”.

1.1.1. Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é demonstrar as principais estratégias para uma pessoa comum administrar o dinheiro, estabelecer-se economicamente bem, vivendo sem prejuízos e dívidas. Logo, o intuito geral desta pesquisa é fornecer um guia prático, com ferramentas e abordagens atuais para um bom planejamento financeiro, explorando o impacto da educação financeira e da consciência econômica na tomada de decisões para alcançar estabilidade e sucesso financeiro.

1.1.2. Objetivos Específicos

- 1 - Compreender como as pessoas foram ensinadas a lidar com as finanças e como o fazem.
- 2 - Entender se as pessoas já pesquisaram sobre o tema.
- 3 - Saber se há alguma diferença entre pessoas que estudaram em escola pública ou privada em relação ao ensino de educação financeira.
- 4 - Compreender se há alguma diferença geracional na relação com o dinheiro e o quanto a idade influencia no conhecimento sobre o tema.
- 5 - Entender se as pessoas usam algum tipo de técnica ou contratam alguém para administrar seu dinheiro.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é quantitativa, o que significa que importa mais a quantidade de respostas do que respostas em grupos mais específicos. Isso porque muitas pessoas trabalham de jeitos e modos diferentes com o seu dinheiro, o que faz com que seja mais eficaz a pesquisa quantitativa.

Serão usados dois meios de pesquisa: pesquisa de campo e pesquisa exploratória. Para o desenvolvimento da primeira, será elaborado um formulário (questionários) que será aplicado para o Grupo 1 em grupos do WhatsApp para saber aspectos específicos da gestão financeira dos participantes. O Grupo 1 é formado por pessoas de classe média e alta, moradores de um condomínio de luxo na zona sul de Porto Alegre, com maior nível de escolaridade.

O Grupo 2 é composto por pessoas de baixa renda com baixo nível de escolaridade ou endividadas e será analisado por meio de pesquisa exploratória, a partir de dados disponibilizados pelo IBGE sobre o conhecimento desse grupo social sobre educação financeira e seus hábitos relacionados a dinheiro. As palavras-chave para o levantamento bibliográfico dessa etapa são: “renda”, “diferenças” “grupos econômicos”

3. RESULTADOS

Os resultados esperados para este trabalho são que o Grupo 1 do que Grupo 2, por ter mais renda e maior nível de escolaridade, tende a ter mais conhecimento sobre o assunto. Assim, sabe definir melhor a forma de investimento, conseguindo se estabilizar financeiramente e aumentando seus ativos.

Foram 44 respostas do Grupo 1 e os seguintes resultados foram levantados: sobre a vida escolar, cerca de 61,4% dos participantes estudou e se formou em escola particular, 29,5% estudou e se formou em escola pública e somente 9,1% das pessoas estudaram e se formaram em ambas as escolas. Com esses dados, é possível afirmar que grande parte das pessoas do Grupo 1 tem o ensino básico completo feito em escola particular, que uma parte considerável de participantes concluiu o ensino básico em escola pública.

Sobre a segunda questão, tem-se que 77,3% dos participantes tem mais de 45 anos. Dos demais, 20,5% tem entre 18-45 anos e 2,3%, 17 anos ou menos. A partir disso, é possível afirmar que grande parte das pessoas com maior renda tem idade mais elevada e o tempo de relação com o dinheiro pode levar a mais experiências na relação com o dinheiro.

Em relação à maneira como as pessoas administram seu dinheiro, 45,5% usa algum tipo de técnica, 15,9% contrata uma pessoa para administrar seu dinheiro e 38,6% não faz nenhuma das alternativas anteriores. Com esses dados, pode-se constatar que muitas participantes utilizam de técnicas para a administração de seu dinheiro e também existem os que contratam consultores para melhor administração, porém ainda há pessoas que não se dedicam efetivamente à gestão do seu dinheiro. Isso mostra que, mesmo não tendo uma técnica, as pessoas podem administrar seu dinheiro.

No que diz respeito à forma como gastam seu dinheiro, de acordo com formulário, cerca de 61,4% dos participantes compra pelo custo-benefício, 31,8% compra pelo material e sua qualidade, 4,5% compra pela marca e o que ela oferece e somente 2,3% compra pela emoção. Infere-se, então, que grande parte das pessoas compram pelo custo em sites mais baratos como Shein, Shoppe, Temu, entre outros. Os demais compram pelo material, como lã, poliéster e outros.

Sobre a leitura de livros sobre educação financeira: 59,1% diz que já leu algum livro sobre administração de dinheiro, 20,5% diz que já leu muitos livros sobre a administração de dinheiro, e os outros 20,5% dizem que não gostam de ler livros. Seguido dessa questão, procurou-se saber como os participantes aprenderam ou estão aprendendo a administrar seu dinheiro. As respostas foram: 68,2% está aprendendo ou já aprendeu na prática a administrar seu dinheiro (25%) está aprendendo ou já aprendeu com familiares a administrar seu dinheiro e 6,8% aprendeu ou está aprendendo em cursos. Com esses dados, pode-se afirmar que os participantes, em sua maioria, aprendem na prática.

Após o levantamento e a análise de todos esses dados, compreende-se que, mesmo que as pessoas tenham maiores rendas, elas ainda usam meios para economizar dinheiro, evitando gastos em uma marca mais cara e dando preferência para o custo-benefício de roupas e materiais. Elas também tendem a ter um estudo de qualidade, com leituras sobre administração e aprendizados em cursos ou com familiares. Para a organização das finanças, elas se utilizam de técnicas ou contratam alguém para auxiliar.

Em relação ao Grupo 2, espera-se que, como tem menor renda e nível de escolaridade menor que o Grupo 1, tende a demorar mais tempo para conseguir rápido conhecimento e estabilização financeira. Após a pesquisa bibliográfica, uma lista de dados foram levantados.

De acordo com Domingos (2025), uma pesquisa mostrou que a maioria dos jovens entre 18 e 24 anos tem alguma fonte de renda e contribui com as despesas domésticas, mas quase metade da Geração Z (nascidos entre 1995 e 2010) não cuida das próprias finanças. As dívidas continuam sendo um grande problema para muitas famílias: no Brasil, 8 em cada 10 pessoas estão endividadas, conforme dados da Serasa. Diante desse panorama, a educação financeira tem sido apontada como uma estratégia eficaz para estimular a cidadania econômica. Muitos acreditam que a escola, como pilar na formação das pessoas, é o local ideal para promover essa transformação. Isso mostra como as pessoas ainda não têm conhecimento suficiente para gerar uma estabilidade financeira e que essa nova geração não demonstra muito interesse pelo assunto. Além disso, mostra o quanto a falta de técnica para administrar o dinheiro pode levar a oscilações na vida das pessoas.

Segundo a Agência Brasil 2023, no Brasil, cerca de 75% da população está endividada.(2023)Um levantamento realizado pelo Instituto Locomotiva em parceria com a MFM Tecnologia revela que, de cada dez famílias brasileiras, oito estão endividadas, e cerca de um terço tem dívidas em atraso. Isso mostra como a educação financeira do Brasil não é efetiva, logo, não existe incentivo e estudo necessário nas escolas sobre o tema. Segundo a Agência do Brasil (2018), seis em cada dez brasileiros (58%) reconhecem que nunca, ou apenas ocasionalmente, reservam tempo para organizar suas finanças pessoais. Além disso, 17% dos consumidores afirmam que utilizam com frequência ou regularidade o cartão de crédito, o cheque especial ou recorrem a empréstimos para conseguir quitar as despesas mensais. Esse número sobe para 24% entre os mais jovens. Há ainda quem precise buscar crédito como forma de complementar a própria renda. Com esses dados, compreende-se que muitas pessoas acham irrelevante a administração do dinheiro, o que torna a administração de despesas mais difícil.

Segundo a BCB (2018), embora 64% dos brasileiros declarem manter suas contas em dia, 56% dos participantes da pesquisa admitiram que não realizam um planejamento financeiro doméstico e 69% disseram não ter guardado nenhuma parte de sua renda nos últimos 12 meses. Com esses dados, é possível demonstrar novamente a falta de interesse na administração de dinheiro de algumas pessoas e como o gasto excessivo pode levar ao endividamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas neste trabalho, ficou evidente que a educação financeira é uma parte muito importante na vida das pessoas, especialmente entre jovens e pessoas de baixa renda. A pesquisa demonstrou que, mesmo com grande disponibilidade de recursos tecnológicos e informações por meio da internet, muitos ainda enfrentam dificuldades em administrar suas finanças, seja por falta de conhecimento ou de disciplina e, até mesmo, por não acharem relevante.

Os dados obtidos com o Grupo 1, que compõe pessoas com maior renda e maior nível de escolaridade, demonstram que essas pessoas tendem a utilizar técnicas para uma melhor gestão financeira e também investem em seus conhecimentos, em livros e cursos, priorizando custo-benefício e qualidade dos produtos. Essa postura pode contribuir para um melhor aproveitamento de recursos e uma maior estabilidade financeira.

A partir dos dados do Grupo 2, é possível concluir que a falta de educação financeira impacta diretamente a vida dos brasileiros, principalmente dos jovens, pois muitos têm que ajudar sua família financeiramente, o que faz com que não sobre dinheiro para economizar ou investir, levando a uma alta taxa de endividamento no país, associada à ausência de planejamento e poupança.

Logo, percebe-se a necessidade de incluir a educação financeira nas escolas, visto que é uma ferramenta essencial para reduzir dívidas, possibilitar o alcance de metas e também ganhar algum lucro em cima de juros e investimentos. A ausência de uma educação financeira pode impactar diretamente na vida das pessoas. Portanto, há a necessidade de políticas públicas que incorporem a educação financeira nas escolas e que também haja incentivo ao aprendizado desse tema. Só assim será possível formar cidadãos preparados para lidar com o dinheiro de forma responsável.

5. PROPOSTAS FUTURAS

As proposta futuras para este trabalho são:

- Incluir pessoas de diferentes idades e regiões nas pesquisas.
- Aplicar o estudo em escolas, empresas e comunidades, disseminando a importância da gestão financeira.
- Explorar a influência das emoções nas finanças, entendendo como as emoções momentâneas podem afetar na hora de administrar o dinheiro.
- Mostrar na prática como algumas técnicas funcionam.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Segundo pesquisa, brasileiro não tem hábito de poupar e não se planeja financeiramente

. Brasília: Banco Central do Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/200/noticia>. Acesso em: 14 /08/2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estabilidade financeira. 2015. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira>.

Acessado dia 10/04/25

BOND, L. *A cada dez brasileiros, oito estão endividados, mostra pesquisa*. Agência Brasil, São Paulo, 07 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-12/cada-dez-brasileiros-oito-estao-endividados-mostra-pesquisa>. Acesso em: 14/08/ 2025

CNDL. 47% dos jovens da geração z não realizam controle das finanças, aponta pesquisa cndl / spc Brasil. 2019 .Disponível em <https://cndl.org.br/politicaspublicas/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/> Acessado dia 10/04/25

DOMINGOS, R. *Educar nova geração é a aposta para despertar cidadania financeira em brasileiros, dizem especialistas*. 2025. Disponível em: https://abefin.org.br/educar-nova-geracao-e-aposta-para-despertar-cidadania-financeira-em-brasileiros-dizem-especialistas/?utm_source= . Acesso em: 2 jul. 2025.

GUITARRARA, P. "Países subdesenvolvidos". 2022 em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/paises-subdesenvolvidos.htm#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20muitas%20vezes,prim%C3%A1rio%20e%20terci%C3%A1rio%20na%20economia>. Acesso em 25 de junho de 2025.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. *Pai Rico, Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2000.

Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças. Agência Brasil, Brasília, 28 mar. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>. Acesso em: 14 ago. 2025

NADYELLE,. *Why Warren Buffett Loves Compound Interest: The '8th Wonder of the World* ?. 2024. Disponível em: <https://www.nasdaq.com/articles/why-warren-buffett-loves-compound-interest:-the-8th-wonder-of-the-world>. Acesso dia 1\07\25

RODRIGUEZ E RODRIGUES, M; STREHLAU, S. *Como ensinar os jovens universitários a aprender a lidar com o seu dinheiro.* Anais do III SINGEP e II S2IS – Simpósio Internacional de Gestão, Projetos, Inovação e Sustentabilidade – São Paulo, SP, Brasil, 09 a 11 nov. 2014. 12 p.

